

RELAÇÃO ENTRE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): Uma abordagem em ambiente escolar.

^{1,3}Daffany Luana dos Santos; ¹Gabriela Gomes da Silva; ¹Maria Isabel de Assis Lima; ¹Amélia Galdino Ribeiro; ²Marcos Alexandre de Melo Barros.

¹Graduanda do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

²Docente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. ³daffanysantos@outlook.com

Resumo: O câncer de colo de útero é considerado como a terceira neoplasia maligna mais comum entre mulheres, conforme dados estatísticos do INCA (2008), onde apresenta grande taxa de incidência e mortalidade no país. Já o papilomavírus humano é um vírus que pode ser transmitido durante o ato sexual, pois infecta células mucosas e cutâneas, podendo gerar lesões, o que pode resultar em um possível câncer de colo de útero. A infecção do papilomavírus humano de alto risco oncogênico, tem papel na etiologia do câncer de colo de útero, devido a sua capacidade de gerar uma neoplasia maligna. A evolução deste câncer é bastante lenta, pois o vírus leva anos para gerar esse tipo de neoplasia, por esse motivo que os órgãos públicos têm se voltado para essa causa, tomando maneiras profiláticas contra essa doença que leva tantas mulheres a óbito. O SUS para isso, dispõe a vacina polivalente para meninas de 9 a 13 anos. Diante dessa exacerbada necessidade, nosso trabalho visou focar nessa temática de ampla relevância, na escola Diário de Pernambuco que fica localizada na região metropolitana do Recife, com a finalidade de alertar as adolescentes desse risco, já que a falta de informação sobre o assunto é bastante escassa no país, principalmente nas escolas. Para isso, desenvolvemos um projeto de intervenção, baseado em palestra, debates, oficina e duas pesquisas objetivas, com os alunos da escola, sobre o tema, onde obtivemos resultados bastante satisfatórios, pois os alunos dissiparam dúvidas e foram sensibilizados para essa problemática.

Palavras chaves: Câncer de colo de útero; Papilomavírus humano; Intervenção.

Introdução

O câncer de colo de útero, mesmo apresentando grande incidência no Brasil, ainda tem sido muito negligenciado pela própria sociedade, motivo pelo qual sugere o porquê desse tipo de câncer levar muitas mulheres a óbito. Dados estatísticos do

Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2008) mostram que o câncer de colo de útero é a terceira neoplasia maligna mais comum entre mulheres, ficando atrás apenas do câncer de mama e câncer de pele. A sua prevenção possui bastante eficiência, todavia a sua

incidência e prevalência em grande número ocorrem no Brasil e no mundo, com uma taxa de mortalidade de 50% (LOWNDES, 2006; PARKIN, 2006).

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus cujo material genético é o DNA e faz parte da família *Papillomaviridae*. O HPV é responsável por causar infecção em células mucosas ou cutâneas. Sua transmissão se dá pelo contato sexual, principalmente. Este vírus pode ser de baixo ou alto risco oncogênico, que varia de acordo com o tipo do HPV.

A relação entre o câncer de colo de útero e os HPVs de alto risco oncogênico já está bastante estabelecida, pois através de sua infecção intraepitelial, este vírus é capaz de gerar neoplasias malignas.

Segundo Paim et al.(2011), o Sistema Único de Saúde (SUS) está baseado nos princípios da saúde como um direito do cidadão e um dever do Estado. Por este motivo, o SUS dispõe uma vacina polivalente contra o HPV para meninas de 9 a 13 anos, visando o fato de estas possuírem menores chances de serem acometidas pelo câncer de colo de útero, além de outros órgãos não governamentais se voltarem para essa questão.

Devido ao seu período lento de infecção, o Papilomavírus humano, torna-se um risco para adolescentes que possam ser infectadas pelo mesmo, pois, quando não há medidas preventivas, grandes são as chances de se desenvolver o câncer de colo de útero. Logo, as adolescentes são o maior alvo de alerta para medidas profiláticas.

Com base em toda essa problemática envolvendo o Câncer de colo de útero e o Papilomavírus humano, e diante da grande necessidade que as adolescentes possuem de compreender sobre o tema, a presente intervenção foi realizada na Escola básica, com turmas do ensino médio e teve como objetivo sensibilizar os adolescentes sobre essa questão através de um projeto de intervenção, visando estimular os alunos a tomarem medidas profiláticas, facilitando também o aprendizado dos mesmos na biologia.

Metodologia

O presente estudo foi realizado na Escola de Referência em ensino médio Diário de Pernambuco, localizada no Bairro do Engenho do Meio, na Região Metropolitana de Recife.

Esta intervenção foi dividida em três momentos e executada com alunos de todas as turmas do ensino médio. Primeiramente para três turmas de primeiro ano e, posteriormente, para três turmas de segundo ano e duas do terceiro ano.

Inicialmente, foi realizada uma breve pesquisa com 30 alunas, escolhidas aleatoriamente, com perguntas básicas sobre o tema, como:

1. “Conhece alguma mulher que tem ou já teve câncer de colo de útero?”
() SIM () NÃO
2. “Já ouviu falar do Papilomavírus humano (HPV)?”
() SIM () NÃO
3. “Você sabia que existe uma relação entre o câncer de colo de útero e o HPV?”
() SIM () NÃO
4. “Você conhece ou já viu alguma campanha de prevenção para alertar as mulheres sobre essa doença?”
() SIM () NÃO

Posteriormente, se deu início a palestra, onde foram abordados tópicos sobre o Câncer cervical: incidência, prevalência, taxa de

mortalidade, sintomas, possíveis consequências, e riscos. Também se falou sobre o Papilomavírus humano: Sua transmissão, seus sintomas, seus vários tipos e seus riscos. Foi falado na relação entre o câncer de colo de útero e o HPV: o papel do vírus na origem do câncer de colo de útero, período que ele leva para dar origem às lesões e ao câncer.

E, para finalizar a palestra, fechamos com profilaxia/prevenção: tipos de medidas profiláticas, tipos de vacinas, exames, a importância de a vacina ser administrada precocemente, preferencialmente antes de chegar à atividade sexual.

O debate iniciou-se após a palestra, e os alunos os alunos puderam expor opiniões e levantar questões sobre o tema.

Em outro momento, foi executada uma oficina baseada em questões mencionadas durante a palestra e o debate. A atividade consistiu em a divisão das turmas em dez grupos, onde para cada representante de cada grupo foi distribuído uma cartolina e pilotos, para que os estudantes pudessem confeccionar em cada grupo um cartaz informativo e com um tipo de campanha para ser colado na própria escola, com a autorização do gestor. No final da oficina os alunos puderam expor

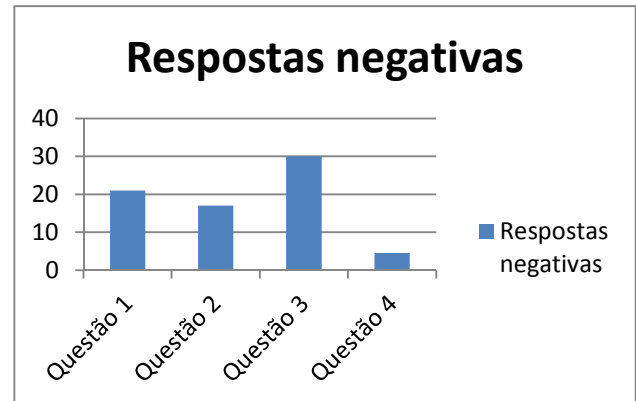
seus cartazes para seus colegas, e o desfecho a oficina foi nesta exposição.

Resultados e Discussões

Antes de dar início a palestra, pôde-se verificar que os alunos em geral, tinham bastante interesse no assunto, especialmente as meninas. Porém muitos demonstraram não ter conhecimento prévio, pois expressavam dúvidas através de conversas informais, apontando o quanto ações como estas são importantes para a promoção em saúde uma vez que os estudos revelam que o contágio pelo HPV (papiloma vírus humano), principal agente oncogênico do câncer de colo uterino, ocorre no início da vida sexual na adolescência ou por volta dos 20 anos, como aponta Cirino et al (2010).

No questionário aplicado para as 30 alunas, antes da palestra, obtivemos a maioria de respostas negativas acerca dos seus conhecimentos prévios sobre os temas discutidos na intervenção (gráfico 1), onde se ratificou a ideia de que pouco se sabe nas escolas sobre a problemática envolvida no projeto, o que demonstra também a necessidade de trabalhar questões de saúde pública, prevenção e profilaxia.

Gráfico 1 – Número de respostas negativas das alunas do questionário aplicado antes da intervenção.



Durante a palestra os alunos demonstraram interesse, pois prestavam bastante atenção. No início se mostravam tímidos, mas, aos poucos faziam suas perguntas, tirando suas dúvidas e levantando questões que acrescentaram no debate.

Inclusive uma garota levantou a seguinte questão: “se o HPV “induz” o câncer de colo de útero, e ainda hoje é a causa de um grande número de mortes de mulheres, por que então, como vi na TV, muitos pais não têm deixado suas filhas serem vacinadas contra a o HPV pelo SUS?”.

Estes questionamentos tiveram bastante relevância e repercussão para o debate, pois ainda não está estabelecido na literatura.

Porém, a mídia tem destacado certo receio de alguns pais em vacinar suas filhas, ainda criança ou adolescente, pois acreditam que dessa forma pode estar induzindo-as a iniciar a vida sexual. Porém, são necessárias várias pesquisas sobre esse tema, pois não há uma estatística absoluta sobre o assunto. Muitas dessas oposições à vacina podem estar ligadas ao contexto religioso ou cultural mas é válido ressaltar que seus benefícios devem ser considerados, pois inúmeras evidências demonstram o seu potencial de redução da mortalidade, melhoria das condições de saúde e bem-estar das comunidades de uma forma geral e que as vacinas podem ainda estar relacionadas com uma economia para a sociedade, tanto através de redução de custos com consultas, tratamentos e internações hospitalares decorrentes das doenças como de menor absenteísmo escolar e de trabalho (FEIJÓ E SÁFADI, 2006).

Desta forma Feijó e Sáfadi (2006) ressaltam que o grande desafio que a sociedade apresenta é o de apoiar, através de educação, informação e conscientização, ações que promovam o alcance das imunizações a todas as comunidades, como foi o caso desta intervenção, que além dos objetivos informativos sobre o câncer do colo do útero e suas relações com o HPV, contribuiu positivamente com questões acerca das

vacinações abordando sua importância para promoção da saúde e qualidade de vida.

Durante a oficina, houve o momento prático com a confecção de cartazes criativos, por meio de desenhos e frases de sensibilização. Expuseram na escola todos os cartazes e com isso, percebemos grande interação e construção do conhecimento sobre o Câncer do colo do útero e o HPV. Esses cartazes tiveram uma função importante, informar aos demais alunos e até aos funcionários da escola sobre esta doença que de certa forma, têm a informação como aliada na prevenção e tratamento, uma vez que, sabendo da importância dos exames e que através dele o câncer pode ser descoberto em tempo hábil o tratamento poderá ser mais eficiente reduzindo as chances de óbito das pacientes, por isso o conhecimento neste sentido é indispensável como aponta Rocha et al (2012).

Conclusão

O projeto aplicado na escola teve um resultado positivo, partindo do pressuposto que as adolescentes, foram informadas acerca do tema que possui grande relevância no Brasil.

Com este trabalho, concluímos que a saúde coletiva se aplica à educação e ambas estão correlacionadas, pois a educação funciona como meio informativo contribuindo para a prevenção, diagnóstico e busca do tratamento adequado enquanto a saúde das crianças, adolescentes e adultos, estando em perfeito estado, permitem que não haja evasão escolar, ou problemas educacionais de uma forma geral.

Esse projeto contribuiu significativamente com a saúde pública, pois cada vez mais se fazem necessárias realizações de projetos de intervenção nos bairros, escolas e comunidades de vulnerabilidade socioeconômica, pois a informação é uma ferramenta muito importante nesse sentido.

Ao final deste projeto, nós futuras docentes percebemos o quão importante é essa relação direta com os assuntos sociais na esfera da saúde coletiva, pois os nossos futuros alunos precisam destas reflexões e questionamentos promovidos pelo professor no ambiente escolar, sabendo também que essas informações se estendem aos familiares contribuindo então com a comunidade no sentido mais amplo, tornando essa e outros tipos de atividades fundamentais na

construção de uma relação família - escola mais efetiva.

Referências Bibliográficas

CIRINO, F. M. S. B. et al. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 126-34, 2010.

FEIJÓ, R. B.; SÁFADI, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **J pediatr**, v. 82, n. 3, p. s1-3, 2006.

INCA, 2012. **Câncer do Colo do Útero no Estado de Mato Grosso do Sul: Detecção Precoce, Incidência e Mortalidade**. Disponível

em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/09_artigo_cancer_colo_uterio_estado_mato_grosso_sul_deteccao_precoce_incendencia_mortalidade.pdf> Acesso em 22 maio 2016.

LOWNDES, C. M. Vaccines for cervical cancer. **Epidemiology and Infection**, v. 134, n. 01, p. 1-12, 2006.

PAIM, J. et al. Saúde no Brasil 1 O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **Veja**, v. 6736, n. 11, p. 60054-8, 2012.

ROCHA, B. D. et al. Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 619-629, 2013.

Vacina HPV. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2014/vacina_hpv_10_marco> Acesso em 22 maio 2016.